

Petróleo:

Cresce 0,1% em fevereiro e pré-sal bate novo recorde

A produção total no pré-sal totalizou 1,763 milhão de barris por dia e correspondeu a 53,3% do total de petróleo e gás produzido no

Brasil.



A produção média de petróleo no Brasil em fevereiro somou 2,617 milhões de barris por dia (bpd), praticamente estável, com alta de 0,1% na comparação com janeiro, informou nesta segunda-feira (2) a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Já a produção média de gás natural no Brasil em fevereiro, por sua vez, somou 110 milhões de metros cúbicos/dia, queda de 2,3% ante o mês anterior.

A produção do pré-sal em fevereiro totalizou 1,763 milhão de boe/d, um aumento de 2,3% em relação ao mês anterior, e correspondeu a 53,3% do total de petróleo e gás produzido no Brasil. Foram produzidos 1,408 milhão de barris de petróleo por dia e 56 milhões de metros cúbicos diários de gás natural por meio de 83 poços. A produção total no pré-sal superou o recorde anterior, de 1,723 Mboe/d no mês de janeiro.

O campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás natural, com média de 850 mil bbl/d de petróleo e 36,2 milhões de m³/d de gás natural.

Os campos marítimos produziram 95,5% do petróleo e 83,5% do gás natural. A produção ocorreu em 7.698

poços, sendo 704 marítimos e 6.994 terrestres. Os campos operados pela Petrobras responderam por 93,9% do petróleo e gás natural extraído.

(Fonte: G1.com)

Plataforma FPSO
Capixaba

(Foto: Petrobras/Valter Monteiro)

A produção de petróleo vai atingir 5,5 milhões de barris por dia em 2027, segundo estimativa do diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo,



Gás
Natural e

Biocombustíveis (ANP), Décio Oddone, apresentada no 49º Congresso Brasileiro de Geologia, no Centro de Convenções Sul América

Durante a palestra A retomada da indústria de petróleo e gás no Brasil, ele revelou que estudos realizados pela empresa Shell indicam que na mesma época o Brasil terá condição de exportar de 6 milhões a 7 milhões de barris por dia de petróleo, o que mostra uma produção superior a estimada por ele. “Eu falo que a produção estará em 5,5 milhões, e dizem que sou otimista, e essas companhias fazem estudos e sabem o potencial brasileiro. Nós precisamos ter a capacidade de ter gestão suficiente para fazer isso acontecer”.

O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Décio Oddone, anuncia consulta pública para debater periodicidade do repasse dos reajustes de preço dos combustíveis.

Pelos números de junho deste ano, a produção de petróleo no Brasil atingiu 2,6 milhões de barris por dia (bpd), enquanto o gás alcançou 115 milhões de m³/d no mesmo mês.

Brasil pode abrir mão de mais de R\$ 700 bi em petróleo caso aprove lei

Em entrevista ao "Brasil de Fato", consultor Paulo César Lima destrincha PL 8.939, aprovado nesta quarta (20) pela Câmara

por Cristiane Sampaio,
do Brasil de Fato
publicado 22/06/2018
12h15, última
modificação 22/06/2018
12h19

até 70% dos direitos de exploração do petróleo da camada pré-sal.

A medida se refere a áreas atualmente negociadas por meio de cessão onerosa, modelo através do qual a União cede à Petrobras o direito de explorar o petróleo em áreas do pré-sal que não estejam sob o modelo de concessão. O sistema prevê um limite de extração de 5 bilhões de barris de petróleo.

(Imagem pertencente à:
Russel Serviços)

(Fonte: G1.com)

De olho na notícia

Petróleo e a doença holandesa no Rio de Janeiro.

A Doença Holandesa acomete aqueles países que passam por um aumento substancial de receita, geralmente relacionado à descoberta e à comercialização de commodities, mas que, paradoxalmente, causam efeitos econômicos nefastos, por não gerirem esses recursos corretamente. Dentre os sintomas estão perda de competitividade de outros setores, desonerações fiscais discutíveis, aumento de gastos públicos e intervenção e corrupção governamental. Em muitos casos, é uma doença silenciosa, que só aparece quando a bonança acaba, causando recessão, desemprego, queda de receita e insolvência do poder público.

Parece familiar? O estado do Rio e muitos municípios viveram sua época de ouro entre 2008 e 2013. Arrecadaram royalties e participações especiais do petróleo na ordem de R\$ 30 bilhões e, não por acaso, experimentaram crescimento quase que exclusivo do setor petrolífero e aumento dos gastos públicos. Ao mesmo tempo, o estado concedeu variadas desonerações, deixando de arrecadar cerca de R\$ 138 bilhões em ICMS, segundo o TCE. Tudo isso lastreado no “boom” do preço do barril. Na esfera federal, achando que havia encontrado um tíquete premiado com o pré-sal, o governo aprovou leis visando à volta do monopólio da Petrobras e editou normas alterando unilateralmente contratos vigentes.

No entanto, a bolha estourou de 2014 para 2015, quando o preço do barril caiu de US\$ 110 para abaixo de US\$ 50, dando origem à pior crise mundial do setor em décadas.

Infelizmente, o dinheiro dos royalties não foi usado para compensar as inevitáveis crises cíclicas do setor ou o exaurimento das reservas. Tampouco investiu-se em educação e tecnologia, no fortalecimento de outros setores, ou em poupança pública. O Rio permitiu que a Doença Holandesa florescesse ao utilizar esses recursos finitos para custeio da máquina pública. A maior parte de seus royalties serve para o pagamento de dívidas com a União e das aposentadorias e pensões do serviço público estadual.

Passado o pior momento da crise do setor, as atividades petrolíferas começam a voltar ao redor do mundo, mas as grandes empresas estão mais seletivas em seus investimentos. Nesse cenário, em 2017, tivemos três grandes rodadas de licitação de blocos exploratórios: uma de concessões e duas para áreas do pré-sal, com relativo sucesso. E mais duas grandes rodadas estão programadas para 2018. Devido ao recente histórico de mudanças unilaterais nos contratos de exploração e produção e o afã arrecadatório pelo estado, é preciso que o poder público respeite a regra do jogo e as condições contratuais oferecidas, garantindo segurança jurídica para os investimentos que parecem estar voltando à nossa combalida indústria de óleo e gás. É preciso também que haja uma despolitização da indústria, permitindo que os agentes tomem decisões racionais e eficientes, com maior liberdade de atuação, e segundo as melhores práticas internacionais.

Nessa esteira, é fundamental que o Rio

De olho na notícia

aproveite a nova oportunidade utilizando corretamente os recursos do petróleo. Precisamos combater a Doença Holandesa fluminense em benefício das futuras gerações.



(Fonte: O Petróleo)

(Imagem pertencente à: O Petróleo)

De olho na notícia

O mercado de petróleo continua avançando sem direção, e os dados da EIA estão oferecendo pouca clareza.



Apenas na semana passada, o EIA relatou um forte aumento nos estoques de petróleo bruto, levantando preocupações sobre o excesso de oferta. Mas os estoques balançaram durante todo esse verão, turvando as águas para os analistas. Apenas nesta semana, a agência informou um grande aumento nas ações, restaurando um sentimento otimista, e ajudando a elevar os preços do petróleo mais de US \$ 2 por barril na quarta-feira.

“Um dos sinais de um mercado altista, a nosso ver, é que os preços se mostram resilientes a dados altamente pessimistas, e podem surgir com melhorias moderadas”, escreveu o Standard Chartered em nota. “O mercado de petróleo atualmente se encaixa nessa descrição; os preços recuperaram dos dados extremamente pessimistas da semana passada, e subiram em sinais mais encorajadores esta semana. ”O banco de investimento publica um “ índice de alta ” a cada semana, levando em consideração as quantidades de dados que saem do EIA. O índice da semana passada atingiu “-100”, ou o resultado mais fraco em anos.

Esta semana, o índice saltou para -28,5, não otimista, mas uma melhora acentuada em relação à semana passada.

O declínio do estoque bruto de 5,8 milhões de barris é a primeira coisa que sai do relatório do EIA. A redução foi mais acentuada do que os analistas previam e ocorreu uma semana depois de um enorme aumento de 6,8 milhões de barris.

O salto da semana passada nos estoques correspondeu a uma enxurrada de importações. Da mesma forma, o forte declínio de estoques nos dados mais recentes é em grande parte o resultado de uma queda acentuada nas importações em um momento em que as refinarias continuaram a operar em níveis elevados.

Isso significava que muito petróleo bruto era retirado do estoque e processado em produtos refinados. Não é surpresa, portanto, que os estoques de gasolina subissem, e a construção fosse contra-sazonal, o

De olho na notícia

que empurrou os estoques de gasolina acima da média de cinco anos. Mas os analistas não estão preocupados que este seja um sinal de baixa. “Esperamos que a temporada de manutenção da refinaria comece logo, corrigindo o excesso de oferta”, escreveu o Standard Chartered em uma nota.

A produção de petróleo subiu novamente, empurrando a produção norte-americana para 11 milhões de barris por dia (mb / d). No entanto, a nova prática da EIA de arredondar os números da produção para os 100.000 bpd mais próximos dificulta discernir as tendências de produção. Os dados mais recentes sugerem que houve um aumento na produção do Alasca, não necessariamente do xisto dos EUA no Lower-48.

De fato, os problemas no Permiano provavelmente atuarão como um obstáculo ao crescimento para o futuro próximo. Os gargalos nos oleodutos são agravados por uma pressão nos serviços, equipamentos e mão-de-obra, forçando alguns perfuradores de xisto a se deslocarem do oeste do Texas para outras bacias de xisto. De fato, dados da S & P Global Platts revelam que o Permiano não é mais a bacia de xisto mais rentável do país. Os retornos do Permiano caíram abaixo do Bakken e até mesmo do Eagle Ford e do STACK. O frenesi de perfuração continua, mas os lucros podem não ser o que as empresas esperavam.

Enquanto isso, muitas empresas de xisto se trancaram em cercas de qualquer maneira. Grande parte da produção protegida deste ano foi garantida no ano passado, quando os preços do petróleo estavam mais baixos. Então, mesmo que os descontos Permiano não tivessem

“Os preços atuais de US \$ 60 / bbl para 2019 estão ligeiramente abaixo dos preços de US \$ 63 / bbl para

2019. Embora isso possa fornecer algum nível de restrição (além de maior foco na disciplina de capital) à atividade em aceleração... E & Ps em média aumentaram seus orçamentos de capital de 2018 em 7%, em média, com os resultados do 2T ”, escreveu o Goldman Sachs em uma nota.

Níveis mais altos de gastos podem não se traduzir em mais produção este ano. Na verdade, os investidores estão reclamando de que as empresas de xisto estão aumentando os gastos sem muito a mostrar. Mas pode ser apenas um caso de gratificação atrasada. Gargalos de pipeline no Permiano estão levando a conclusões adiadas. Uma enorme acumulação de poços perfurados, mas não completados (DUCs) continua a crescer, particularmente no oeste do Texas. Não faz

De olho na notícia

sentido colocar essa saída online apenas para vendê-la com um grande desconto. Como tal, os perfuradores estão atrasando a conclusão, mesmo enquanto continuam a aumentar as operações.

dados até o próximo ano.

(Fonte: O Petróleo)

(Imagem pertencente à: O Petróleo)

De olho na notícia

Os impactos econômicos da Operação Lava Jato e o desmonte da Petrobras



Passados quatro anos do início da Operação Lava Jato, de acordo com as estimativas do Ministério Público e da Polícia Federal, apenas a Petrobras perdeu cerca de R\$ 6,2 bilhões em pagamentos de propinas, outros R\$ 42 bilhões foram desviados em formação de cartel, superfaturamento em obras e fraudes em licitações. Segundo o Ministério Público, os valores atualizados em 2018 apontam que a petrolífera brasileira deve ser ressarcida em um montante que soma R\$ 12 bilhões, dos quais foram devolvidos até agora apenas R\$ 2,5 bilhões, cerca de 20% do total.

Os valores são vultosos e explicitam os problemas estruturais da relação entre o setor público e a iniciativa privada no país. No entanto, a forma de combate a esses problemas não tem sido capaz de preservar instituições e empresas importantes para o desenvolvimento nacional, tratando-as como responsáveis do problema que, na verdade, relaciona-se aos seus proprietários e/ou grandes executivos e não ao conjunto de trabalhadores que delas fazem parte.

(Fonte: GGN)

(Imagem pertencente à: GGN)

De olho na notícia

Charges:



(Imagem pertencente à: Danny)



(Imagem pertencente à: Nani)



(Imagem pertencente à: Geografia e Geopolítica)



(Fonte 3M01º)

Em uma de nossas aulas fomos a praia para catarmos o plástico -que é um derivado do petróleo-.

Recolhemos o máximo que podemos e levamos para a nossa escola. Lá separamos cada qual com seu correspondente e começamos a classificar de acordo com a tabela de plástico.



(Fonte 3M01º)

Depois de termos separado todo o lixo, nós vimos que quase 60% do lixo fazem parte dos grupos PET (Polietileno tereftalato) e do PEAD (Polietileno de Alta Densidade), no qual corresponde respectivamente a garrafas Pet's e sacolas de plástico.

De olho na notícia



(Fonte 3M01^o)

“Vendo toda essa quantidade de lixo, na qual nem levamos uma hora para recolher, enche meu coração de tristeza, pois isso só mostra o quanto nossa praia está suja” -Disse uma aluna da escolha que estava presente no dia da prática da aula.



(Fonte 3M01^o)

Com essa aula em campo, a professora de química, além de ensinar conseguiu conscientizar seus alunos a prestarem mais atenção na grande quantidade de lixo que vem sendo reproduzido a cada dia que passa.

Área dos jornalistas e editora:

Jornalistas: Ana Júlia, Bruna, Leonardo, Kariane e Victória

Editora do trabalho: Victória Salute

Série: 3ºM01

